

Lição 2

As Sagradas Escrituras

INTRODUÇÃO

1) O que vimos anteriormente

O que é uma confissão de fé
Confissões na Bíblia
Panorama histórico da Confissão de Westminster.

2) O que veremos hoje

Por que a teologia reformada começa com a doutrina da Escritura

A definição do Canon Bíblico
Contrarreforma e a adição de Livros

Vejamos como a teologia Reformada entende as Escrituras

Livros Apócrifos
Inspiração divina
Regra de fé e Prática

I – ELAS SÃO A REVELAÇÃO MAIOR E PERFEITA DE DEUS À HUMANIDADE –

parágrafos 1-3

Deus se revelou ao homem através da natureza, também se revelou através da sua consciência.

A revelação natural deixa os homens sem desculpa, mas não traz o conhecimento salvador de Deus, por isso Deus decidiu revelar-se de maneira especial através das Escrituras, por essas razões:

- a. Declarar qual sua vontade ao seu povo
- b. Melhor preservar e propagar a verdade
- c. Preparar a igreja contra a corrupção da carne e a malícia de Satanás.

Deus fez isso em diferentes tempos e diferentes modos, usando diferentes pessoas em diferentes épocas, através delas registrando sua vontade para sempre.

A Escritura, portanto, é indispensável para a Igreja como única fonte do conhecimento salvador de Deus e da sua vontade

Conseqüentemente, para os reformados, cessaram aqueles modos antigos de Deus revelar sua vontade a seu povo. Profecias como Enoque, Noé, Jacó, profetas, Moisés, Davi, os apóstolos de Cristo, sonhos e visões onde Deus aparecia revelando seus planos (Teofanias ou cristofanias)

Em que isso é diferente de outras tradições cristãs e evangélicas?

Não cremos em novas revelações – a revelação cessou. Cremos que os dons revelacionais cessaram. Contudo, Deus continua a nos guiar pela providência.

Textos Bíblicos: Sal. 19: 1-4; Rom. 1: 19-20, e 2:14-15; Heb. 1:1-2; Luc. 1:3-4; Rom. 15:4; I Tim. 3: 15; II Pedro 1: 19-21.

II – A INSPIRAÇÃO DIVINA SE ESTENDEU SOMENTE AOS LIVROS QUE COMPÕEM O CANON JUDAICO-CRISTÃO – parágrafo 2-3

São os 66 livros que fazem parte da Bíblia conforme a Reforma

São 39 do Antigo Testamento
E 27 do Novo Testamento

Esses e somente esses foram dados por inspiração divina, somente eles são a regra de fé e prática da igreja cristã. Os livros sagrados de outras religiões não foram dados por Deus.

Os livros apócrifos igualmente não devem ser usados como base para doutrina ou prática da igreja de Cristo, pois não foram dados por inspiração divina. São escritos humanos – podem ser lidos, mas não são autoridade na igreja de Deus

Essa definição era importante para os reformados de Westminster, pois a contrarreforma havia aprovado em Trento os apócrifos do AT como parte do Canon Sagrado

Tobias, Judite, I Macabeus, II Macabeus, Baruque, Sabedoria e Eclesiástico (adições em Ester e Daniel)

Assim a teologia da Reforma se firma hoje contra o liberalismo teológico, que nega a inspiração e autoridade das Escrituras, considera os livros apócrifos iguais aos canônicos e considera todas as religiões como iguais.

Textos Bíblicos: Ef. 2:20; Apoc. 22:18-19; II Tim. 3:16; Luc. 24:27,44; Rom. 3:2; II Pedro 1:21.

III – A AUTORIDADE DAS ESCRITURAS É AUTO-EVIDENTE – parág. 4

Essa questão também foi muito importante para os reformados, pois eles haviam rejeitado a autoridade do papa.

A ICAR dizia que estava acima da Bíblia, pois foram os concílios que a determinaram e legitimaram o canon sagrado. Os reformadores, no entanto, combateram essa visão que subordinava as Escrituras à autoridade da igreja católica

A autoridade da Bíblia não depende do testemunho humano e nem da autoridade da igreja cristã – quem testifica que ela é verdade é seu autor, Deus

Podemos usar argumentos racionais e lógicos a favor da inspiração, verdade e autoridade da Bíblia, tais como:

1. A sua eficácia em mudar vidas e civilizações
2. A harmonia de todas as suas partes
3. Seu alvo – dar glória a Deus
4. A revelação de como o homem pode salvar-se
5. O cumprimento de suas profecias
6. Sua permanência em que pesem todos os ataques
7. Sua veracidade comprovada pela arqueologia e história antiga
8. O número de manuscritos do AT e NT

Estes argumentos, contudo, só podem nos dar uma admiração e apreço pela Bíblia. A certeza que temos que ela é a palavra de Deus é resultado do testemunho interno do Espírito, testificando ao nosso coração

A relevância dessa perspectiva para nossos dias

1. Não deixar o dogma e a estrutura eclesiástica dominar e controlar as Escrituras – como em algumas igrejas neopentecostais e outras históricas que seguem mais suas confissões que a Bíblia.
2. Rejeitar a busca de outras fontes de autoridade na igreja, como visões, sonhos e revelações – ou ainda tradições.
3. A necessidade de manter a autoridade sobrenatural da Bíblia.
4. A implicação: ler a Bíblia de modo sobrenatural (John Piper)

Textos Bíblicos: I João 5:9, I Tess. 2:13. I João 2:20,27; João 16:13-14; I Cor. 2:10-12.

IV – A SUFICIÊNCIA DA ESCRITURA, parág. VI – Três pontos centrais

Tudo que precisamos saber sobre Deus e a nossa salvação está na Bíblia. Em declarações claras e diretas, ou podem ser deduzidas de maneira clara e lógica. Portanto, não podemos acrescentar mais nada às Escrituras. Contudo, precisamos da iluminação do Espírito para compreender de maneira salvadora o que Deus revelou nas Escrituras.

O que a iluminação do Espírito não é: 1. revelação de sentidos novos, profundos e ocultos
2. O acréscimo de conhecimentos que se obtém pelos meios (gramática, história etc.).

V – A CLAREZA DA ESCRITURA, parág. VII

A teologia da Reforma reconhecia que havia partes difíceis de entender na Bíblia. Os reformadores entendiam que essas partes difíceis não incluíam os temas centrais da fé, estão mais relacionadas com a forma de culto, a administração das igrejas, a administração dos sacramentos, o relacionamento com o estado etc. Contudo, aquilo que devemos crer e obedecer para a salvação e vida eterna é claro na Bíblia, e rejeitamos o conceito católico da obscuridade das Escrituras. Isso significa que todos os crentes podem e devem ler a Bíblia por si mesmos e buscar instrução para melhor compreensão do texto.

VI – A INSPIRAÇÃO DAS ESCRITURAS, parág. VIII

A inspiração das Escrituras está nos textos originais, os autógrafos, em grego e hebraico.

VII – A REGRA INFALÍVEL DE INTERPRETAÇÃO, parág. IX

Os reformadores haviam rejeitado a autoridade do papa na interpretação da Bíblia. Eles entenderam que a regra infalível de interpretação é essa: a escritura é sua melhor intérprete. Também entenderam que o sentido verdadeiro e pleno de qualquer texto da escritura é único e não múltiplo. Portanto, a melhor maneira de interpretar textos difíceis é compará-los com outros textos da Bíblia onde o seu conteúdo semelhante aparece de maneira mais clara.

VIII – A AUTORIDADE SUPREMA NA IGREJA, parág.

Na teologia da reforma a Bíblia é autoridade máxima em todas as controvérsias religiosas.

Não somente isso, mas ela é a única regra de fé e prática para igreja. Todas as demais fontes de conhecimento e de práticas devem ser criteriosamente examinadas pela escritura. A consciência do crente está cativa as escrituras sagradas como o juiz supremo sobre todas as coisas

CONCLUSÃO

- 1) A centralidade e autoridade das Escrituras na teologia Reformada
- 2) “Sola Scriptura” significa
 - a. Somente a Bíblia é nossa regra de fé e prática.
 - b. Nossas dificuldades em interpretar textos e as diferentes denominações não significam que o “Sola Scriptura” não é verdadeiro, mas aponta apenas para nossa dificuldade em compreender o que Deus revelou.
 - c. Podemos aprender dos livros dos teólogos antigos e modernos, e ainda da tradição eclesiástica
 - d. Mas a autoridade final na igreja é o Espírito Santo falando na Bíblia

Para baixar a Confissão de Fé de Westminster, acesse:

https://perguntarnaofende.com/wpcontent/uploads/2021/01/confissao_de_westminster.pdf